

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES ACERCA DOS PROFESSORES INICIANTES

Dândara Bellé¹

Objetiva-se, neste escrito, discutir as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais de professores/as iniciantes na educação básica. Para isso, realizou-se exploração teórica para fundamentar as reflexões.

O período de ingresso à carreira docente é um período desafiador, pois é marcado pelo desenvolvimento de diversos conhecimentos relacionados à docência. Huberman (1995), ao definir os ciclos vivenciados ao longo da carreira docente, define como professor/a iniciante o/a profissional com até três anos de experiência. Autores como Cunha (2003), Almeida, Pimenta e Fusari (2019), Romanowski et al (2016) e Marcelo Garcia (2009) apontam para a ocorrência, nesse período, da inserção, da socialização e da exploração da dinâmica de funcionamento do ambiente escolar e das práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas são definidas por Franco (2016) como as práticas sociais desenvolvidas objetivando concretizar as intencionalidades do processo pedagógico. Para isso, faz-se necessário que o/a professor/a tenha postura reflexiva, consciente, participativa e dialética. Moran (2012) aponta para a importância da relação prática e teoria, afinal, uma aula expositiva não é suficiente para que o/a aluno/a aprenda, pois o conhecimento só acontece quando a curiosidade e o interesse são instigados. Assim, compreendemos que a experimentação, a reflexão, os desafios e a criatividade são necessários para o desenvolvimento de uma prática pedagógica efetiva.

Para tal, uma entre as diversas possibilidades, é a mediação das práticas pedagógicas pelas tecnologias digitais. Por tecnologias digitais, compreende-se aquelas tecnologias capazes de codificar dados através de números binários, como computadores, celulares, tablet, dentre

¹Aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail para contato: dandara.belle@unoesc.edu.br.

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

outras, e todas as possibilidades de softwares, jogos e atividades que neles se desenvolvem. Esses aparatos fazem-se presente cotidianamente e, segundo Kenski (2012) vem alterando os comportamentos sociais. As informações estão passíveis de acessos rápidos, momentâneos e nos mais diversos espaços.

A utilização dos recursos tecnológicos permite a renovação das práticas pedagógicas, afinal permitem transcender as paredes das salas de aula, pois permitem aproximação, visualização e experimentação de diversas culturas, saberes e experiências distantes do ambiente físico escolar. Sendo que as informações estão disponíveis a todo momento, os/as professores/as tem o dever e o poder de usa-las a seu favor (KENSKI, 2012; FREIRE, GUIMARÃES, 2013), interpretando, problematizando, relacionando, hierarquizando e contextualizando (MORAN, 2012), transformando as informações em conhecimentos.

Porém, mais importante que incluir as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, são a intencionalidade e as objetivações em seu uso, afinal, a presença desses recursos não garante o desenvolvimento dos conhecimentos. Kenski (2013) sinaliza a substituição de práticas tradicionalmente executada por recursos tecnológicos que não agregam conhecimentos. Um exemplo é a utilização de slides que, apesar de modificar a maneira de apresentar o conteúdo, não torna a aula menos expositiva.

A utilização das tecnologias digitais deve transcender a mera tecnicidade, afinal, as tecnologias são máquinas criadas para facilitar as atividades humanas, estando a serviço de seu criador (VIERA PINTO, 2005). Esses aparatos, frutos da engenhosidade humana, devem ser utilizados como mediação, não como uma finalidade. Aprender a projetar uma função em um software não agrega saberes sem aliar o que significa a função e suas projeções, modificadas de acordo com fatores externos.

A formação docente tem papel fundamental para que a utilização das tecnologias digitais seja o diferencial nos processos educativos. Porém, em dados apontados por Cunha, Silva e Silva (2020), 67% dos/as professores/as declaram defasagem de formação para mediação das tecnologias em suas práticas pedagógicas. Esses dados vão ao encontro da denuncia de Moran (2012) acerca da demora dos cursos de formação em assumir novos modelos pedagógicos, que possibilitem a renovação dos processos de ensino e aprendizagem.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Partindo da premissa apontada por Marcelo Garcia (2009) ao sugerir o acompanhamento dos/as professores/as iniciantes pela universidade, para diminuir as dificuldades e qualificar o período, questiona-se: o estreitamento da relação universidade e escola poderia suprir as carências de saberes apresentadas pelos/as professores/as iniciantes acerca das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias? Os cursos de formação de professores/as poderiam apropriar-se da experiência dos egressos para renovar seus processos educativos, principalmente do que tange os saberes acerca das tecnologias digitais?

Tais considerações e questionamentos vem embasando uma pesquisa, em nível de mestrado, acerca das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais de professores/as iniciantes na educação básica. A pesquisa objetiva compreender como os/as professores/as, com até três anos de experiência, se relacionam com as tecnologias digitais, considerando as influências dos cursos de formação e as implicações em suas identidades profissionais.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Formação docente. Tecnologias digitais. Professores iniciantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 187-206, dez, 2019.

CUNHA, António Camilo. A socialização dos professores e os ciclos de vida profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, p. 51-63, 2003.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, Dez. 2016.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995. p. 31-60.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARCELO GARCIA, Carlos. Los comienzos en la docencia: un profesorado con buenos principios. **Revista de currículo y formación del profesorado**, Granada, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2009.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin et al. Inserção profissional dos professores da educação básica: dos desafios iniciais às proposições de superação. In: SOUZA, Flávia Dias de (org.). **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas**. Curitiba: Editora UTFPR, 2016. p. 34-55.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. vol. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação